

o estudo desta comunicação aos cristãos espíritas, e especialmente aos que se dedicam á prática da mediunidade.

Tais atrativos se encontram na comunicação espiritual, que não há um neófito do Espiritismo, que não se esforce por ensiná-la e provocá-la antes de conhecer o respeito que ela merece, os inconvenientes que apresenta a maneira de praticá-la sem cuidado, resultando daí uma infinidade de decepções.

Quando a indiscreção, a vaidade, a curiosidade, o orgulho, ou o egoísmo são os motores da vontade do médium ou dos que contribuem para provocar o fato, as comunicações ressentem-se de mil defeitos e frustram-se as esperanças dos indiscretos, frívolos e orgulhosos. É necessário que nos persuadamos de que, no uso da mediunidade, unicamente se deve procurar o bem moral próprio e alheio; pois, tudo o que não seja responder a êsses nobres desejos e caridosos propósitos, é profanar a comunicação.

A caridade é o espírito dos ensinos do Cristo; busquemos pois a caridade e nada mais que a caridade, no fruto da comunicação entre os sérbes espirituais e os homens.

28.^a

MARÇO DE 1874

I

Elevei-me para além do presente, meus irmãos, e meu espírito descortinou...

Que descortinou meu espírito?

Descortinou o passado e algo do futuro.

Viu primeiro a confusão, o estado caótico primitivo do planeta que habitais, e minha alma admirou o poder de Deus na esfera da humanidade.

O caos terrestre estava imerso na luz, na harmonia universal, no fecundo seio do Creador.

Que viu mais?

Viu a nuvem condensar-se, e o caos obedecendo ao impulso da única lei que governa o universo. A Terra ia surgindo da confusão e rolava e rolava pelo infinito, banhada nos raios do sol e envolta na luz de miríades de formosíssimas estrélas, — e minha alma admirou o poder de Deus em sua sabedoria increada.

Que mais viu?

Viu levantarem-se da Terra os vapores e a chuva cair torrencialmente, resfriando-a, fecundando-a e preparando-a para os seus grandes destinos. E seu seio virginal, obedecendo á suprema lei das harmonias, receberia os primeiros germens, a semente da vida, destinada a fecundar os organismos, — e minha alma admirou o poder de Deus, em sua inefável providência.

Que mais viu?

Viu a Terra soerguer-se do fundo das águas e se pararem-se os mares dos continentes, e o fluido vivificante elaborar, no segredo da natureza e no mistério das fôrças emanadas da suprema lei, os organismos primitivos. Um princípio sem princípio, anterior e superior a toda a fôrça, uma lei anterior e superior a toda a lei, uma causa anterior e superior a toda a causa, uma inteligência anterior e superior a toda a inteligência, uma vontade anterior e superior a toda a vontade, penetrava e ligava tudo, — e minha alma admirou o poder de Deus e sua incomparável imensidade.

Que mais viu?

Viu os raios do sol banhando as primeiras colinas da criação e produzindo um oceano de pontos luminosos na superfície agitada das águas. Que bela e magestosa solidão! E as colinas da Terra, e o fundo dos mares se cobriam e se matizavam com as encantadoras primitivas cores.

cias da vegetação, — e minha alma admirou o poder de Deus e a formosura de suas obras.

Que mais viu?

Viu grandes abalos e espantosos cataclismos; a Terra agitar-se e arrojar de suas entranhas nuvens candentes e turbilhões de fumo e fogo, como montanhas, e as águas romperem os diques naturais, inundando a Terra, como se corressem a apagar aquele incêndio universal, por meio de um dilúvio universal. E, nem por isso, deixava o globo de seguir seu curso, porque os cataclismos entravam nos efeitos da primeira e única lei imposta à substância material, — e minha alma admirou o poder de Deus e sua admirável previsão.

Que mais viu?

Viu surgir de novo a ordem e a harmonia do seio da confusão, desenhar-se no firmamento o arco-iris, renascerem as plantas e transformarem-se mais ricas de frescura e louçania, embelezando mais e mais a superfície terrestre. A nuvem, que circundava e prendia a Terra, ia-se purificando e adelgazando, tornando-se mais sutil e transparente. O planeta tinha soterrado os enormes boqueiros que deram passagem ao fogo de suas entranhas — e minha alma admirou o poder de Deus, e sua esmagadora grandeza.

Que mais viu?

Viu, com surpresa, e percorreu toda a escala ascendente da vegetação, em seus inumeráveis tipos, desde os mais simples e imperfeitos, até os mais perfeitos e complicados. No cimo da montanha, no ápice da pirâmide, no mais elevado dos tipos, pareceu advinhar que o desenvolvimento das plantas não era só devido ao fluido, ao princípio vivificante, mas que também intervinha um fluido, um princípio, por ventura mais etéreo e celestial. E fixando, confusa e impotente, os olhos na soberba vegetação que cobria as terras primitivas, — mi-

nha alma admirou o poder de Deus e seus insondáveis mistérios.

Que mais viu?

Minha alma ficou deslumbrada e cega, porque quis desafiar a luz do sol. Deixai que minha alma recobre a vista que perdeu, tentando surpreender um dos segredos de Deus.

II

Ao restabelecer-se a visão, já não eram só os vegetais os sérés viventes que povoavam a superfície da terra e os abismos do oceano. As aves se revolviam agitadas por suaves brisas e cantavam nas ramagens; os animais corriam, cada um segundo seus instintos e necessidades, pelos montes e vales, por desertos e selvas, pelos bosques e margens dos rios; os peixes desfilavam pelo seio das águas, e, sobre todos êsses sérés, dotados de vida e de movimento, destacava-se outro mais nobre e privilegiado, o rei de todos, — o homem.

Tinha mediado um parêntesis, talvez de muitos milhares de séculos. Este parêntesis não pertence à cria-tura; é do domínio da Sabedoria Infinita.

D'onde sairam os peixes, as aves e os animais terrestres? Qual foi o princípio de sua formação e desenvolvimento? Vieram do Alto ou surgiram do pó?

Meu espírito não o tinha visto, porém minha alma parecia ter algo advinhado, mais puro que o impulso vivificante, nos primeiros e mais elevados êlos da cadeia vegetal.

Livrai-nos de firmar juizos sobre minhas palavras, quanto ao misterioso nascimento dos animais. Meu es-pírito estava cego; e que confiança merece a vista de um pobre cego?

Ascendendo, pelo estudo, à escala ascendente do reino animal, em seus inumeráveis tipos, vi com sur-